

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS NA REDE SUS DEVIDO A DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o álcool, uma das substâncias mais consumidas em todo mundo, tem uma característica hepatotóxica, ou seja, através de vários mecanismos fisiopatológicos podem culminar em dano hepático. O objetivo do presente trabalho é descrever a incidência, mortalidade geral e os gastos totais com internações na rede SUS devido a doença alcoólica do fígado durante o período de 2010 a 2020. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado por meio de dados secundários disponíveis no SIH-SUS do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Houve 179.914 internações por doença alcoólica do fígado em todos os estados da federação brasileira no período estudado. A análise do coeficiente total de internações mostra uma redução de 26,86% ao longo desses anos. Em relação aos óbitos, o ano de 2015 ficou em primeiro lugar com 3.102 mortes. Em paralelo, 2020 foi o ano em que se encontrou uma menor taxa de óbitos (2.354). Em relação aos gastos, ao todo foram gastos 412.857.525,85 reais com a doença. **CONCLUSÃO:** A doença alcoólica do fígado, no Brasil, gerou um gasto de mais de 412 milhões de reais na última década, acometendo mais homens brancos de meia idade. O estado de São Paulo liderou o ranking de internações por doença alcoólica do fígado sendo que houve uma redução no total de internações no período descrito.

Palavras-chave: Doença. Fígado. Álcool.

1. INTRODUÇÃO:

Segundos dados da OMS, a nível mundial, aproximadamente 3,3 milhões de pessoas vieram a óbito em decorrência do uso abusivo de bebidas alcoólicas.¹ Atualmente, sabe-se que o álcool, uma das substâncias mais consumidas em todo mundo, tem uma característica hepatotóxica, ou seja, através de vários mecanismos fisiopatológicos pode culminar em dano hepático, sendo a esteatose, hepatite alcoólica, cirrose e hepatocarcinoma as lesões de maior relevância.^{1,2} A esteatose surge, invariavelmente, após a ingestão de altas doses de álcool, portanto é a forma mais frequente de lesão hepática, porém é a mais facilmente reversível.^{1,2,3} Os indivíduos geralmente são assintomáticos ou apresentam sintomas inespecíficos. Uma vez instalada, concomitante a continuação da ingestão etílica (40 a 80 gramas de álcool etílico por dia durante 5 anos)

pode evoluir para a hepatite alcoólica (HA).^{2,3} Está é a lesão pré-cirrótica mais importante, possuindo índices de mortalidade variados, cursando com 0 a 13,5% nas formas leves e chegando até 55% nas formas graves.² Vale salientar que desnutrição; quantidade de álcool ingerida; duração da ingestão; obesidade; hepatite C ou B e fator genético configuram-se como fator de risco para a sua instalação.² Por fim, o uso crônico e abusivo de álcool pode culminar na cirrose, sendo este um estágio irreversível de lesão hepática.^{1,2,3} Portanto o objetivo do presente trabalho é descrever a incidência, mortalidade geral e os gastos totais com internações na rede SUS devido a doença alcoólica do fígado durante o período de 2010 a 2020.

2. MÉTODO:

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado por meio de dados secundários disponíveis no SIH-SUS do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se todos os casos registrados de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 na rede hospitalar SUS Brasil, sendo obtidos variáveis quanto ao número de internações e óbitos por doença do fígado, além do total de gastos investidos em tal enfermidade. Levou-se em consideração a lista do CID, sexo e a unidade de federação.

3. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS:

O presente trabalho envolve apenas levantamentos de dados oriundos de um banco de dados de acesso público, o DATASUS, portanto, o mesmo não necessita passar por uma avaliação do comitê de ética.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Houve 179.914 internações por doença alcoólica do fígado em todos os estados da federação brasileira no período estudado, sendo que o número de internações foi maior no sexo masculino (150.131), porém a letalidade foi maior no sexo feminino (5,75) ao comparar-se com os homens (5,57). Ao se analisar a idade foi visto que a incidência aumenta em relação a faixa etária até obter o seu pico, 50 a 59 anos cursando com 30,75% do total de casos (55.327), porém, mesmo com o decréscimo, pacientes acima dos 60 anos tiveram mais casos do que os menores de 40 anos. Em relação a raça, foi visto um maior acometimento dos brancos, aproximadamente, 35,8% dos casos (Figura 01). A análise do coeficiente total de internações mostra uma redução de 26,86% ao longo desses anos, sendo que em 2013 se teve mais internações por tal enfermidade (Figura 02). O ano de

2020 foi o que se apresentou com o menor número de internações devido a doença alcoólica do fígado, coincidentemente neste ano os esforços técnicos e financeiros estavam voltados para a infecção causada pelo novo Coronavírus. Entre os estados em que se evidenciou um aumento no número de casos (RO, RR, MA, PI, PE, SE, BA, GO), o estado de Pernambuco lidera a lista, com um aumento de 35,67%. Mas, o estado que se encontrou com o maior número de internações foi São Paulo com 40.550 casos. Já com relação aos óbitos, o ano de 2015 ficou em primeiro lugar com 3.102 mortes. Em paralelo, 2020 foi o ano em que se encontrou uma menor taxa de óbitos (2.354). Em relação aos gastos, ao todo foram gastos 412.857.525,85 reais com a doença. Ademais, pode-se perceber que houve uma redução de R\$ 3.218.109 (aproximadamente 8%) dos investimentos com tal enfermidade no ano de 2020, ano que esteve em vigência a pandemia do novo Coronavírus, ao se comparar com 2019, ano que antecede a pandemia.

Figura 1. Perfil dos pacientes internados por doença alcoólica do fígado.

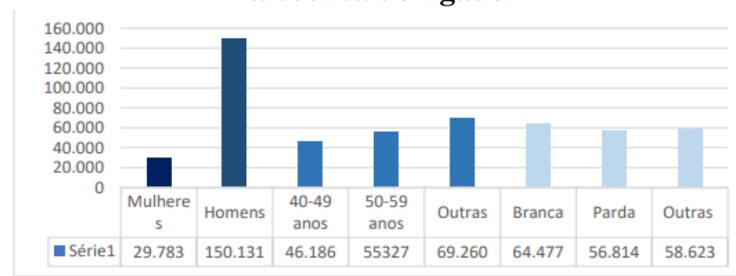
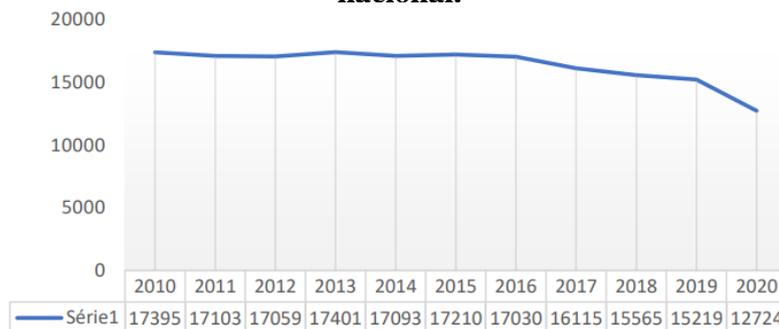


Figura 02. Total de internações por doença alcoólica do fígado na última década em território nacional.



5. CONCLUSÃO:

Através de vários mecanismos fisiopatológicos o álcool leva ao desenvolvimento de um dano hepático, tal condição, no Brasil, gerou um gasto de mais de 412 milhões de reais na última década, acometendo mais homens brancos de meia idade, porém sendo mais letal em mulheres. A partir do presente trabalho pode-se concluir também que o estado de São Paulo liderou o ranking de internações por doença alcoólica do fígado sendo que

houve uma redução no total de internações no período descrito. Portanto, acredita-se que a adoção de estratégias de prevenção surtiu efeito significativo de manutenção à conscientização.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Santos R; et al. Doença hepática alcoólica: manifestações e diagnóstico laboratorial através do coagulograma e transaminases. Temas em Saúde. 2016; 16(3): 80-97.
2. Marcos L, et al. Hepatite alcoólica aguda - Artigo de revisão. GE J Port Gastreenterol. 2013;20(4):153---161.
3. Mincis M; Mincis R. Álcool e o Fígado. GED gastroenterol. endosc.dig. 2011: 30(4):152-162